

TECNOLOGIAS UTILIZADAS POR ENFERMEIROS NA PREVENÇÃO DE QUEDAS EM IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 03/06/2024

Maria da Conceição Silva Olímpio

Faculdade Uninta Fortaleza
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0009-0005-5797-2825>

Rochana Fidelis Guimarães Rabelo

Faculdade Uninta Fortaleza
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0009-0003-9382-2651>

Caroline Ribeiro de Sousa

Faculdade Uninta Fortaleza
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-2998-9214>

David Gomes Araújo Júnior

Faculdade Uninta Fortaleza
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0003-0755-2118>

Geisy Lanne Muniz Luna

Faculdade Uninta Fortaleza
Fortaleza - Ceará
<https://orcid.org/0000-0002-3906-8964>

existentes e as possíveis propostas relacionadas ao tema por meio de uma pesquisa bibliográfica. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2022, nas bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). Utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: Tecnologia educacional e acidentes por quedas e idoso e enfermagem. Os critérios de inclusão dos estudos primários selecionados foram: Abordar a temática de interesse deste estudo, artigos disponibilizados na íntegra, 2011 a 2022 para garantir informações atualizadas, em qualquer idioma e que abordem o uso de tecnologias por Enfermeiros para prevenção de quedas. Foram excluídas revisões, artigos de duplicidade, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, relatórios, além de estudos não publicados correspondentes à literatura cinza. **Resultados:** A amostra final foi de 10 artigos. A maioria das tecnologias foram desenvolvidas e aplicadas no Brasil, sendo que 60% dos estudos encontrados eram de língua portuguesa. As tecnologias mais utilizadas foram as cartilhas, exercícios físicos e rodas de conversas. Predominou a ocorrência de

RESUMO: **Objetivo:** Identificar as tecnologias utilizadas por enfermeiros para prevenção de risco de quedas em idosos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura vigente, onde se busca evidenciar as tecnologias

incidentes com pessoas idosas, principalmente em ambientes hospitalares e com foco na assistência à saúde. A conexão de fatores de risco e uso de instrumentos que ajudem a equipe de saúde, na identificação de ações preventivas desse importante problema de saúde e seu impacto na qualidade de vida da pessoa idosa. **Conclusão:** Com base nas estratégias encontradas neste estudo, para a melhoria da adaptação do idoso no ambiente em que vive e o preparo dos mesmos e de seus familiares, é possível que ao longo do tempo, haja uma grande melhora na vida desses idosos.

PALAVRAS-CHAVE: Idoso. Acidentes por quedas. Enfermagem. Tecnologia educacional.

TECHNOLOGIES USED BY NURSES IN THE PREVENTION OF FALLS IN ELDERLY: LITERATURE REVIEW

ABSTRACT: Objective: To identify the technologies used by nurses to prevent the risk of falls in the elderly people. **Methodology:** This is a bibliographic review based on the current literature, which aims to highlight existing technologies and possible proposals regarding the theme through a bibliographical research. Data collection was carried out in October 2022, in the following databases: Latin American and Caribbean Health Sciences Literature (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO). **Results:** After reading the title and abstract, and reading in full, the final research sample consisted of 10 articles that deal with the use of technologies that can help prevent falls in the elderly, most technologies were developed and applied in Brazil, and 60% of the studies found were in Portuguese. **Conclusion:** Based on these strategies found in this study, to improve the adaptation of the elderly in the environment in which they live and the preparation of them and their families, it is possible that over time, there will be a great improvement in the lives of these elderly people.

KEYWORDS: Elderly. Falling accidents. Nursing. Educational technology.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) presume que, em 2025, existirão 1,2 bilhões de pessoas na terceira idade. No Brasil, recentes projeções apontaram que idosos com 60 anos ou mais devem alcançar o número de 72,4 milhões no ano de 2100, totalizando cerca de 40% da população nacional. Esse aumento no número de pessoas idosas gera uma modificação na estrutura de gastos em diversas áreas, dentre elas a saúde, com tempo maior de permanência em hospitais quando comparado com outras faixas etárias, além de internações cada vez mais frequentes. E um dos fatores que mais contribuem para esses gastos é a queda acidental ou recorrente (Carvalho et al., 2021).

A queda é o deslocamento não intencional do corpo para um nível inferior à posição inicial, podendo ocorrer por causa da perda total do equilíbrio postural. Referido evento é muito frequente na população idosa, onde é uma das principais causas de danos fatais nesse público referencial. O processo de envelhecimento, por si próprio, resulta em alterações no corpo, assim como a perda da densidade óssea o aumento da instabilidade no controle postural pelo acometimento do equilíbrio, os déficits visuais e auditivos, os riscos ambientais e o maior consumo de medicamentos, podendo propiciar o idoso à queda (Carvalho et al. et al., 2021).

Dessa forma, entende-se como um ambiente seguro para os idosos um local que apresente redução nos riscos de queda, sendo assim: degraus de escadas evidentes, iluminação adequada, pisos secos, livres de ondulações, e antiderrapantes; grades de segurança, firmes e estrategicamente situadas no ambiente e cadeiras de rodas. Em contrapartida, um ambiente é determinado inseguro por: calçadas inadequadas, escadas inclinadas e sem corrimão; tapetes adaptados; pisos escorregadios; camas altas; sofás, cadeiras e vaso sanitário muito baixos; prateleiras de difícil alcance; uso de chinelos, ou sapatos em más condições ou mal adaptados. (Freitas et al., 2011).

Nesse caso é, de extrema importância, o rastreio dos riscos de quedas em idosos e a análise de saúde dos mesmos. Por isso, é necessário ressaltar a importância da atuação dos profissionais enfermeiros que buscam identificar os riscos de quedas em idosos, desenvolver e implementar algumas tecnologias de prevenção de acidentes por quedas em idosos. Na concepção da saúde do idoso, grupos de convivência da terceira idade desenvolvem a convivência social, o cuidado da autonomia e estimulam a aprendizagem coletiva de temáticas relacionadas à saúde (Cunha et al., 2019).

Assim, torna-se importante que o Enfermeiro e a equipe de Enfermagem iniciem e intensifiquem o estabelecimento de tecnologias voltadas à prevenção de quedas em pessoas idosas, estejam essas hospitalizadas, institucionalizadas ou domiciliadas. Na utilização de estratégias que promovem a saúde e busquem prevenir as quedas, o Enfermeiro pode utilizar materiais educativos como ferramenta de trabalho da equipe multidisciplinar, pois estes permitem auxiliar pacientes e familiares no processo de tratamento e recuperação pós quedas, como também autocuidado (Cunha et al., 2019).

Diante do contexto, faz-se necessário conhecer: Quais as tecnologias utilizadas por enfermeiros para prevenção de quedas em pessoas idosas. Essa pesquisa é de grande relevância, pois, nos últimos tempos, tem ocorrido diversos casos de acidentes por quedas em pessoas da terceira idade. Portanto, o uso dessas tecnologias educacionais impressas, como manuais, folhetos e cartilhas, são opções capazes de repassar informação e conscientização da população, podendo facilitar o caminho para a promoção da saúde por meio da participação das pessoas e utilização por diferentes profissionais de saúde (Carvalho et al., 2021).

OBJETIVO

Identificar, na literatura científica, as tecnologias utilizadas por enfermeiros para prevenção de risco de quedas em idosos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica baseada na literatura vigente, onde se busca evidenciar as tecnologias existentes e as possíveis propostas com relação ao tema por meio de uma pesquisa bibliográfica. Tem como ponto central motivador a apresentação das abordagens atuais, teorias científicas sobre o tema.

A coleta de dados foi realizada em outubro de 2022, nas bases de dados: Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: Tecnologia educacional and acidentes por quedas and idoso and enfermagem.

Os critérios para inclusão dos estudos primários selecionados foram: Abordar a temática de interesse deste estudo, artigos disponibilizados na íntegra, de 2011 a 2022 para garantir informações atualizadas, em qualquer idioma e que abordem o uso de tecnologias por Enfermeiros para prevenção de quedas. Foram excluídas revisões, artigos de duplicidade, dissertações de mestrado, teses de doutorado, livros, relatórios, além de estudos não publicados correspondentes à literatura cinza.

A análise e a interpretação dos dados foram feitas de forma organizada por meio da visualização dos dados em uma tabela Excel®, que compreendeu as seguintes informações: título do estudo, base de dados, periódico, ano de publicação, país de desenvolvimento do estudo, contexto/local de estudo, desenho metodológico, tipologia de tecnologia, resultados e papel do enfermeiro.

O presente estudo não foi encaminhado para o Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), uma vez que a pesquisa será desenvolvida através de projetos já existentes na busca de possíveis propostas relacionadas ao tema.

Vale salientar que todos os dados que foram coletados foram utilizados para fins científicos e respeitarão as normas e diretrizes da pesquisa com seres humanos por meio da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e Resoluções Complementares (Brasil, 2012).

RESULTADOS

A busca por intermédio de duas bases de dados resultou na identificação de 204 artigos. Após as etapas de leitura de título, resumo, e leitura na íntegra, a amostra final da pesquisa foi de 10 artigos que tratam da utilização de tecnologias que podem ajudar na prevenção de quedas na pessoa idosa, sendo excluídos 194 artigos por não se encaixarem nos estudos. A maioria das tecnologias foi desenvolvida e aplicada no Brasil, sendo que 60% dos estudos encontrados eram de língua portuguesa, cerca de 10% (n= 2) eram estudos metodológicos.

Os resultados seguem apresentados por meio do Quadro 1 onde são apresentados os metadados relativos aos estudos incluídos nesta revisão.

Nº	Título do artigo	Autoria (Ano)	Língua	País de origem	Objetivo	Tipo de estudo	Tecnologias utilizadas
1	Quedas, medo de cair e capacidade funcional: panorama de idosos adscritos em uma unidade de saúde da família	Albuquerque et al., (2022)	Portuguesa	Brasil	Avaliar a capacidade funcional e o medo de cair em idosos cadastrados em uma unidade de saúde da família	Estudo observacional	Exercício Físico
2	Fatores associados à força de preensão manual diminuída em idosos	Lenardt et al., (2016)	Portuguesa	Brasil	Investigar os fatores associados à diminuição da Força de Preensão Manual (FPM) em idosos.	Estudo quantitativo transversal	Exercício Físico
3	Processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos: teoria de intervenção prática da enfermagem	Lopes et al., (2022)	Portuguesa	Brasil	Analisar o processo de cuidado para prevenção de quedas em idosos na perspectiva teórica e metodológica da Teoria de Intervenção Prática da Enfermagem em Saúde Coletiva	Estudo transversal descritivo	Rodas de conversa
4	Risco de quedas em idosos: estratégia cuidativa-educacional para cuidadores para adoção de medidas preventivas	Coutinho et al., (2021)	Portuguesa	Brasil	Implementar atividade educativa junto a cuidadores de idosos para prevenir quedas.	Estudo de etiologia	Rodas de conversa
5	Tecnologia educacional tridimensional para prevenção de acidentes por quedas em idosos	Santos et al., (2020)	Portuguesa	Brasil	Avaliar uma gerontotecnologia educacional tridimensional para prevenção de quedas em idosos no domicílio	Estudo transversal, descritivo	Cartilhas
6	Funcionalidade e quedas em idosos institucionalizados: propostas de ações de enfermagem	Feliciani et al., (2011)	Portuguesa	Brasil	Propor ações de melhoria para uma Instituição de Longa Permanência para Idosos, que auxiliem o enfermeiro na manutenção da funcionalidade e na prevenção das quedas dos residentes	Estudo avaliativo	Tecnologia de informação

7	Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar	Ximenes et al., (2022)	Portuguesa	Brasil	Avaliar a efetividade de intervenção educativa mediada por tecnologia impressa no conhecimento sobre prevenção de quedas em pacientes hospitalizados	Estudo quase-experimental	Cartilhas
8	Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital	Ximenes et al., (2019)	Portuguesa	Brasil	Construir e validar cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital.	Estudo metodológico	Cartilhas
9	Exercício físico para prevenção de quedas: ensaio clínico com idosos institucionalizados em Goiânia, Brasil	Maranhão et al., (2012)	Portuguesa	Brasil	Avaliar um programa de intervenção com exercícios físicos em grupo na prevenção de quedas em idosos residentes em instituições de longa permanência	Ensaio clínico não randomizado	Exercícios Físicos
10	Terminologia especializada de enfermagem para a prevenção de quedas em idosos na atenção primária	Fernandes et al., (2021)	Portuguesa	Brasil	Construir uma terminologia especializada de enfermagem para a prevenção de quedas em idosos na atenção primária à saúde, fundamentada na CIPE	Estudo metodológico	Tecnologia de informação

Quadro 1 – Caracterização dos estudos selecionados quanto ao título, ano de publicação, língua, país de origem, objetivo, tipo de estudo e tecnologias utilizadas (Quixadá, Ceará, Brasil, 2022)

Fonte: Elaborado pela autora, 2022.

De acordo com o idioma de publicação, todos os estudos estavam disponíveis em língua portuguesa. Quanto à nacionalidade, predominaram estudos brasileiros. Ademais, quanto à localização das publicações, 6 foram disponibilizadas na base de dados Scielo, e 4 estavam na Lilacs. Os resultados apresentados no Quadro 1, ressaltaram os títulos, autoria, ano de publicação, língua, objetivos, tipos de estudos e as tecnologias utilizadas dos estudos incluídos. Predominou a ocorrência de incidentes com pessoas idosas, principalmente em ambientes hospitalares e com foco na assistência à saúde (Albuquerque et al., 2016).

As tecnologias foram utilizadas tanto em idosos que estavam hospitalizados que já retrataram casos de quedas, como a maioria dos estudos relataram, sejam elas recorrentes ou não, como também em idosos que não haviam tido nenhum episódio de quedas. Constatou-se nos estudos mencionados, a conexão de fatores de risco e o uso

de instrumentos que ajudem a equipe de saúde, na identificação de ações preventivas desse importante problema de saúde e seu impacto na qualidade de vida da pessoa idosa (Carvalho et al., 2021).

Vale salientar que, nos resultados, há uma relevância das condições de saúde para a ocorrência das quedas, ressaltando a importância do setor saúde para a prevenção e reabilitação consequente a esse agravo e apontou a eficácia do uso de instrumentos que auxiliem os profissionais da saúde tanto na ocorrência das quedas quanto nos fatores a elas relacionados (Coutinho et al., 2021).

Os resultados dos estudos destacaram como consequências das quedas em pacientes idosos, os traumas sofridos, sendo eles, físicos, psicológicos, perda de independência e o risco de morte. Mostrou a importância das intervenções de enfermagem e o quanto essas tecnologias que são utilizadas estão sendo eficazes para a diminuição das quedas nos idosos, bem como, quanto ao conhecimento dos fatores de risco para a ocorrência deste evento, como também, para a realização de uma assistência de qualidade e preventiva de queda. Tanto as rodas de conversas como as cartilhas que foram criadas são de extrema importância para dar assistência a esses idosos, e a família, sendo um bom momento para tirar as dúvidas e prestar os devidos cuidados (Afio et al., 2014).

Essas tecnologias foram realizadas em grupos tanto com os idosos, como também com os seus familiares, visto que, seria o momento oportuno para ajudá-los com as dúvidas que viessem a surgir. Foram feitas rodas de conversas, onde se foi feito as recomendações para ajudar a prevenir as quedas e onde foram mostradas as cartilhas como forma de medidas de promoção de saúde e preventivas de quedas em idosos. A durabilidade dessas tecnologias foi de semanas em grupos onde os idosos estivessem juntos, e os exercícios físicos foram indicados para que fossem praticados semanalmente (Afio et al., 2014).

Tecnologias impressas ou de informação para prevenção de quedas em idosos tendo prevalência as cartilhas como já citadas foram utilizadas de forma didática e compreensível, fazendo com que a abordagem do tema ocorra de forma clara e objetiva, com títulos e imagens destacadas, linguagem simples para melhor entendimento do público-alvo, sequência lógica das informações. Assim, as informações foram expressas a partir de diálogos entre os personagens em que a enfermeira interage com paciente e acompanhante, apresentando orientações para prevenção de quedas na pessoa idosa (Albuquerque et al., 2016).

DISCUSSÃO

O número de quedas em idosos aumenta com o passar dos dias e com isso surge a necessidade de interceder na prevenção desses eventos. As tecnologias educacionais se destacam nesse contexto por serem utilizadas para mediar políticas e práticas de saúde. Durante uma prática educativa, se utilizadas de maneira adequada, auxiliam na transmissão das informações, uma vez que, geralmente, estas costumam apoiar a comunicação entre profissional e paciente, apenas com a exposição das informações (Afio et al., 2014).

A exposição desses instrumentos educativos impressos é eficiente para contribuir com melhorias na área da saúde. Na atenção à saúde é preciso qualificar o cuidado por meio de inovações, modificações das tecnologias de saúde e da relação das práticas de diferentes profissionais da saúde e assistência. Nesse sentido, as tecnologias educacionais têm sido consideradas materiais facilitadoras do diálogo, do fortalecimento da relação enfermeiro e paciente, como também, da formação de uma consciência orientada para uma vida saudável (Albuquerque et al., 2016).

Desse modo, o uso de tecnologias educacionais impressas, como folhetos, manuais, folders, álbum seriado, livretos e cartilhas, são opções viáveis para conhecimento e conscientização da população conseguindo facilitar o caminho para a promoção da saúde por meio da participação dos cidadãos e utilização por diferentes profissionais de saúde. Dessa maneira, quando se faz o levantamento compartilhado de conhecimentos, além de permitir ao paciente e à sua família uma leitura próxima, que reforça orientações verbais, serve como guia em casos de dúvidas ajudando as tomadas de decisões cotidianas (Lima et al., 2018).

À vista disso, pode-se perceber que a ação educativa com uso de cartilhas é consequente pelo crescimento considerável no nível de conhecimento dos idosos sobre os riscos de quedas, nos quais, muitos são expostos. Entende-se que o uso das cartilhas como tecnologia é um instrumento válido na promoção da saúde e facilitadora do processo educativo em saúde, porém existem limitações no caso dos idosos analfabetos e com visão reduzida pois não têm acesso à informação. Por isso são necessárias outras maneiras de ajudá-los (Cunha et al., 2019).

Outros tipos de tecnologias importantes que foram vistas em alguns artigos foram as práticas de exercícios físicos, que são de extrema importância para pessoas idosas, visto que, são essenciais para fortalecer o sistema imunológico, prevenir o surgimento de doenças crônicas, bem como, também para manter a mente da pessoa idosa saudável. Essa prática de exercício físico para os idosos minimiza os impactos do tempo nesse processo de envelhecimento, como por exemplo o enfraquecimento dos músculos (Freitas et al., 2011).

Por isso, a importância dessas atividades para o idoso, como, caminhada, alongamento, musculação, natação, entre outros, que a pessoa idosa se adeque e consiga assim realizá-lo. Dessa forma, a inserção de uma rotina de exercícios semanais na vida desses idosos é importante, pois oferece maior segurança na realização de suas atividades diárias, melhora o equilíbrio e aumenta a velocidade na realização da marcha, assim diminuindo o risco de quedas (Cunha et al., 2019).

Os efeitos do estudo apresentado fortalecem a necessidade do papel do enfermeiro como educador em saúde e a precisão do uso de tecnologias que facilitem o conhecimento pela população alvo. A expectativa de contribuir com a realidade assistencial da enfermagem no auxílio na prevenção de quedas em idosos, favorecem o uso destas tecnologias que

foram construídas e avaliadas e tem o objetivo de utilizá-las tanto por profissionais, como por cuidadores, e principalmente os idosos que estão cientes de suas condições (Coutinho et al., 2021).

Nesse sentido, sugere-se que as investigações explorem as características dessas unidades referentes ao processo de trabalho dos enfermeiros, como a percepção de obstáculos no ambiente de trabalho para o reconhecimento das medidas preventivas (Santos et al., 2020).

Essa realidade aponta para a demanda de os enfermeiros para conhecerem e incluírem a realidade da vida diária dos idosos, familiares e dos cuidadores, com interesse de servirem a assistência de forma organizada e orientada, que se evidenciem eficazes quanto à melhoria dos valores de vida e condições sociais dos idosos, bem como colaborem também para sugerir circunstâncias adequadas ao ambiente, melhorar a qualidade de vida e beneficiar a autonomia e independência (Albuquerque et al., 2016).

CONCLUSÃO

Evidenciou-se, na amostra final, 10 artigos, que foram escolhidos por relatarem as tecnologias utilizadas na prevenção de quedas em idosos, no Brasil, no período de 2011 a 2022, quando foram encontrados e apresentados o maior número de publicações. Referindo-se à tecnologia mais utilizada foram encontradas as cartilhas, que foram apresentadas e explicadas aos idosos/familiares/cuidadores de forma dinâmica para facilitar para o entendimento dos mesmos.

O envelhecimento populacional proporciona, nos serviços de saúde, a necessidade da adoção de práticas para a promoção da saúde, ocasionando uma melhor qualidade de vida aos idosos. Foi apontado no estudo a importância da supervisão da autonomia e independência da pessoa idosa e nessa situação tornou-se essencial que as ações de saúde, sejam realizadas de forma ajustada e planejada. Foi observado ainda a importância da adesão pela equipe de enfermagem de estratégias que sejam voltadas para a pessoa idosa, família, e os seus cuidadores.

Nesse contexto, podemos ver o importante papel do profissional enfermeiro na atenção à saúde dos idosos. Foi mostrado no estudo que a identificação dos fatores de risco para a incidência de quedas, ajuda a prevenir os acidentes, o que determina uma importante ação para uma melhor qualidade de vida desses idosos. Esses aspectos podem reduzir as despesas com os serviços de saúde, favorecer para o menor tempo de hospitalização e para a reduzir a taxa da mortalidade.

Conclui-se ainda que, com base nessas estratégias mostradas neste estudo para a melhoria da adaptação do idoso no ambiente em que vive e o preparo dos mesmos e de seus familiares, é possível que ao longo do tempo, haja uma grande melhora na vida desses idosos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L. P. de et al. Queda em idosos: fatores de risco. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 8, n. 3, 2011.

ÁFIO, A. C. E. et al. Análise do conceito de tecnologia educacional em enfermagem aplicada ao paciente. **Rev. Rene**, v. 15, n. 1, p. 158-65, jan./fev. 2014.

ARAÚJO, S. N. M. et al. Tecnologias orientadas al cuidado del anciano en los servicios de salud: una revisión integradora. **Enfermería Global**, v. 6, n. 2, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012**. Brasília, 2012.

COUTINHO, D. T. R. et al. Risco de quedas em idosos: estratégia cuidativa-educacional para cuidadores para adoção de medidas preventivas. **Rev enferm UFPE on line**, v. 15, n. 2, p. 1-14, jul. 2021.

CHINI, L.T. et al. Validação da Ferramenta de Rastreamento de Risco de quedas em pessoas idosas que vivem na comunidade. **Cien Saude Colet**, v. 24, n. 8, 2019.

FELICIANI, M. A. et al. Funcionalidade e quedas em idosos institucionalizados: propostas de ações de enfermagem. **Cogitare Enfermagem**, v. 16, n. 4, dez. 2011.

SÁ, A. C. A. M. et al. Exercício físico para prevenção de quedas: ensaio clínico com idosos institucionalizados em Goiânia, Brasil. **Cien Saude Colet**, v. 17, n. 8, ago. 2012.

SANTOS, P. H. F. et al. Specialized nursing terminology for the prevention of falls in the elderly in primary care. **Rev Esc Enferm USP**, v. 24, n. 8, ago. 2019.

SILVA, K. M. da et al. Prevalência e fatores associados ao medo de cair em idosos sem histórico de quedas. **Revista de Enfermagem da UFSM**, Santa Maria, v. 11, p. 1-18, 2021.

SOUZA, L. H. R. et al. Queda em idosos e fatores de risco associados. **Rev. Aten. Saúde**, São Caetano do Sul, v. 15, n. 54, p. 55-60, out./dez. 2017.

SOUSA, I. L. P. dos S. et al. Quedas, medo de cair e capacidade funcional: Panorama de idosos adscritos em uma unidade de saúde da família. **REME**, v. 26, 2022.

LENARDT, M. H. et al. Fatores associados à força de preensão manual diminuída em idosos. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 4, out./dez. 2016.

LIMA, R. B. dos S. et al. Three-dimensional Educational Technology for the prevention of accidents caused by falls in the elderly. **Rev Bras Enferm**, v. 74, n. 5, 2021.

MAIA, J. C. et al. Tecnologia impressa para prevenção de quedas como instrumento dinamizador na consulta de enfermagem com idosos. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL EM SAÚDE DO ADULTO: TECNOLOGIAS EM SAÚDE, 2., 2019, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2019.

XIMENES, M. A. M. et al. Construção e validação de conteúdo de cartilha educativa para prevenção de quedas no hospital. **Acta Paul Enferm.**, v. 32, n. 4, 2019.

XIMENES, M. A. M. et al. Efetividade de tecnologia educacional para prevenção de quedas em ambiente hospitalar. **Acta Paul Enferm.**, v. 35, 2022.